



Do basquetebol sub-19 para o adulto: participação de atletas da base nos Campeonatos Mundiais adultos e Jogos Olímpicos após 1979

Aluno: Alfredo Henrique Gallinucci Colito – RA041757

Bacharel em Educação Física – Unicamp

alfredocolito@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Paulo Cesar Montagner

Departamento de Ciências do Esporte – DCE

Faculdade de Educação Física – Unicamp

cesar.montagner@fef.unicamp.br

1 INTRODUÇÃO

Um grande resultado conquistado nas categorias de formação normalmente é um sinal de uma geração talentosa que precisa ser lapidada. Mas, por diversos motivos, muitos atletas não seguem para a categoria profissional ou não repetem, no adulto, os resultados de sucesso conquistados na base. E isso é muito difícil de quantificar.

Este trabalho partiu do melhor resultado conquistado por uma seleção brasileira sub-19, o Campeonato Mundial Juvenil de 1979, disputado no Brasil, no qual conquistou o vice-campeonato e olhou para os resultados da categoria adulta em anos subsequentes.

Dos doze atletas que compuseram aquele elenco de 1979, comandado por Cláudio Mortari, apenas três voltaram a aparecer em competições internacionais da FIBA: os pivôs André Stoffel, que esteve nos Jogos Olímpicos de Moscou, em 1980, e no Mundial da Colômbia, em 1982; Sílvio Malvezi, que disputou os Jogos Olímpicos de Los Angeles (1984) e o Mundial da Espanha (1986); e Israel Andrade, com participação nos Jogos Olímpicos de Los Angeles (1984), Seul (1988) e Barcelona (1992), além dos Mundiais da Colômbia (1982), Espanha (1986) e Argentina (1990). O jogador de maior destaque pela seleção brasileira no torneio de 1979, Wagner Machado da Silva (que teve uma média de quinze pontos por jogo), não voltou a atuar pela seleção principal em Campeonatos Mundiais e Jogos Olímpicos (CBB, 2017; FIBA, 2019).

Quatro anos mais tarde, na Espanha, o Brasil voltou a conquistar um resultado importante: a terceira colocação no 2º Campeonato Mundial Masculino Juvenil, após derrotar a seleção anfitriã no jogo que valeu a medalha de bronze. Importante ressaltar que os jogadores não eram os mesmos que foram vice-campeões em 1979, embora Cláudio Mortari ainda fosse treinador. A geração de 1983 tinha nomes que ficariam marcados na história do basquetebol brasileiro, como João José Viana, o “Pipoka”, Joel Sanches, Marco Aurélio Pegolo dos Santos, o “Chuí”, Paulo Villas Boas

(maior pontuador do torneio) e Rolando Ferreira Junior, primeiro brasileiro a ser escolhido em um *draft* da *National Basketball Association* (NBA), a Liga Norte Americana de Basquete (CBB, 2017).

A seleção adulta, por sua vez, obteria a 5ª colocação nos Jogos Olímpicos de Moscou (1980), 9º lugar em Los Angeles (1984) e a 5ª posição em Seul (1988), além do 8º lugar no Mundial da Colômbia, em 1982, e da 4ª colocação na Espanha, em 1986 (FIBA, 2019).

Esses resultados permitem questionar a existência de uma correlação entre os resultados obtidos por seleções de basquetebol masculino em categorias de formação e aqueles alcançados pela equipe adulta nos anos subsequentes. Dessa forma, esta pesquisa, que é fruto de um estudo monográfico mais amplo, procurou olhar para esses resultados e observar a participação dos atletas da base nas seleções adultas em algumas seleções de destaque internacional.

2 MOTIVAÇÃO

O 1º Campeonato Mundial Juvenil, na categoria masculina, aconteceu no Brasil em 1979 (FIBA, 2019). Desde então, o Brasil participou de sete das doze edições seguintes de Campeonatos Mundiais Juvenis e de sete dos dez eventos olímpicos de basquetebol, compreendendo ausências consecutivas nos Jogos de Sidney (2000), Atenas (2004) e Pequim (2008). Nos Campeonatos Mundiais adultos, a equipe brasileira esteve em todas as edições.

Os resultados obtidos pelas seleções brasileiras nos três torneios considerados e possíveis correlações entre eles, bem como a participação dos atletas da base na seleção adulta, foram os grandes motivadores deste estudo.

3 OBJETIVOS

O principal objetivo deste projeto foi verificar como algumas seleções de destaque internacional aproveitam os atletas das categorias de formação, considerando a participação em Campeonatos Mundiais Juvenis, iniciados em 1979, e em campeonatos adultos de anos seguintes (Campeonatos Mundiais e Jogos Olímpicos de Verão), visando discutir os resultados encontrados.

4 METODOLOGIA

O presente estudo se constituiu em uma pesquisa aplicada, quantitativa, descritivo-explicativa e documental (CORDOVA, SILVEIRA, 2009, GIL, 2007). Observou resultados de classificação final de todos os Campeonatos Mundiais sub-19, iniciados em 1979, e dos Campeonatos Mundiais adultos e Jogos Olímpicos de Verão ocorridos após 1979. Também catalogou todos os atletas participantes de Campeonatos Mundiais sub-19 de algumas seleções de destaque internacional e observou suas eventuais sequências na seleção adulta, através da verificação de sua participação nas outras duas competições escolhidas, estabelecendo um “percentual de participação”.

O levantamento foi feito com seleções de destaque internacional. As seleções escolhidas foram Argentina, Austrália, Brasil, Espanha, Estados Unidos e Lituânia. Os motivos dessa escolha foram I) a conquista de pelo menos um título em, ao menos, um dos torneios destacados (Mundial sub-19, Mundial adulto e Jogos Olímpicos de Verão). No caso, o Brasil é bicampeão mundial adulto, a Argentina possui título mundial adulto e medalha de ouro em Jogos Olímpicos, a Espanha recentemente conquistou o bicampeonato mundial adulto, Austrália e Lituânia conquistaram título mundial sub-19 e os EUA alcançaram o lugar mais alto do pódio nas três competições; e II) a participação em pelo menos metade das edições de cada um dos torneios. Dessa forma, acredita-se que há uma análise consistente, pois, quanto mais dados, maior a robustez do estudo, trabalhando com

seleções do mais alto nível do basquetebol mundial, que são presença constante nos principais torneios e possuem conquistas relevantes historicamente.

A tabulação dos dados foi realizada no Microsoft® Excel¹. O cálculo dos percentuais se deu através do RStudio®².

Foram observados 33 (trinta e três) eventos esportivos de basquetebol masculino, sendo 13 (treze) Mundiais da categoria de base (7 sob a nomenclatura de Mundial de Juniores, até 2003, e 6 da categoria sub-19, a partir de 2007), 10 (dez) Campeonatos Mundiais de Adultos e 10 (dez) edições dos Jogos Olímpicos de Verão. Os torneios, todos de organização da FIBA, ocorreram entre 1979 e 2019.

Foram registrados os resultados de 62 (sessenta e duas) seleções e catalogadas as participações de 1.126 atletas dos 6 países de destaque selecionados para a pesquisa investigativa aprofundada.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira informação a ser observada é uma visão geral sobre cada seleção pertencente ao recorte que este estudo procurou fazer. Dessa forma, na Tabela 1, são exibidos a quantidade de cada torneio no qual uma seleção participou (S-19: Mundiais sub-19, M: Mundiais adultos, JO: Jogos Olímpicos de Verão, T: Total de torneios), o número total de atletas que foram encontrados nas bases da FIBA (N atletas), a quantidade de jogadores que compuseram as seleções sub-19 (N S-19) e também quantos jogadores das seleções adultas tiveram (N Adulto S-19) e não tiveram (N Adulto direto) passagens pelos times sub-19 que foram a mundiais da categoria.

Tabela 1 – Visão geral dos resultados.

Seleção	S-19	M	JO	T	N atletas	N S-19	N Adulto S-19	N Adulto direto
Argentina	12	9	5	26	179	139	26	40
Austrália	12	9	10	31	196	143	33	53
Brasil	8	10	7	25	144	96	18	48
Espanha	9	10	9	28	170	108	19	62
EUA	13	10	9	32	306	155	14	151
Lituânia	7	5	7	19	131	82	15	49

S-19: quantidade de Mundiais sub-19 disputados.

M: quantidade de Mundiais adultos disputados após 1979.

JO: quantidade de Jogos Olímpicos de Verão disputados após 1979.

T: total de torneios disputados, dentro do universo considerado.

N atletas: total de atletas envolvidos nos três torneios (de 1979 a 2019).

N S-19: total de atletas envolvidos em Mundiais sub-19.

N Adulto S-19: total de atletas que disputaram Mundiais adultos após 1979 com passagem por Mundiais sub-19.

N Adulto direto: total de atletas que disputaram Mundiais adultos após 1979 sem passagem por Mundiais sub-19.

¹ Microsoft® Excel é um *software* proprietário que trabalha com planilhas. Está disponível no pacote Microsoft® Office. Maiores informações em: <https://www.microsoft.com/Microsoft/Excel>.

² RStudio® é um *software* de código aberto usado em ciência de dados. Pode ser obtido em: <https://rstudio.com/>

Desta tabela, alguns elementos importantes podem ser observados. O primeiro item que chama a atenção é a quantidade de atletas utilizados pela seleção norte-americana nos campeonatos: 306. É fato que os EUA são o país com maior participação total nos eventos analisados (32 de 33), mas, ainda assim, a Austrália, que é o segundo país que mais participou dos torneios (31 de 33) tem menos de 2/3 da quantidade de atletas dos EUA. Esse fato pode ser justificado pelas duas últimas colunas, que mostram, claramente, que os EUA aproveitam pouco seus atletas da base nas seleções adultas. Outro número interessante envolve o Brasil e a Lituânia. Em quantidade de torneios, o Brasil tem 6 (seis) competições a mais que os lituanos (25 a 19). No entanto, o número de atletas brasileiros catalogados é 144, enquanto há 131 da Lituânia. A diferença é de apenas 13 (treze) atletas. Se considerarmos que a delegação que vai a um torneio possui 12 (doze) jogadores, a diferença poderia ser vista como a de 1 (um) campeonato. Com a pouca chance de repetir jovens em Mundiais sub-19 consecutivos, isso mostra que o Brasil utiliza mais atletas por mais tempo na seleção adulta.

O outro resultado que chamou bastante atenção foi o da taxa de continuidade e da participação de jovens na seleção adulta (Tabela 2). Dentre as seleções elencadas para análise, observamos o percentual de participação dos jovens que competiram nos Campeonatos Mundiais sub-19 nas seleções adultas de anos subsequentes, nos torneios considerados. O grande questionamento era verificar se os jovens que atingem o mais alto nível na categoria de base (disputando um Mundial sub-19 por seu país) conseguem atuar, em algum momento da carreira, nos dois principais torneios da seleção adulta.

O resultado se dá de forma percentual. Tomando todos os atletas que participaram de um Campeonato Mundial sub-19 (conforme Tabela 1), observa-se a quantidade deles que participaram em algum torneio mundial adulto, no período considerado (1979 a 2019). Essa é a taxa de continuidade. Já a participação de jovens nas seleções adultas foi calculada pela composição do elenco levando em conta a passagem por seleções de base.

Tabela 2 – Avaliação da continuidade e participação dos atletas que participaram de Mundiais sub-19 nos campeonatos das seleções adultas.

Seleção	Taxa de continuidade dos jovens (%)	Participação dos jovens nas seleções adultas (%)
Argentina	18,71	39,39
Austrália	23,08	38,37
Brasil	18,75	27,27
Espanha	17,59	23,46
EUA	9,03	8,48
Lituânia	18,29	23,44

Ao olhar para a taxa de continuidade dos jovens, os números australianos saltam aos olhos por serem os mais altos dentre os países analisados. É quase 1/4 dos atletas que disputaram um Mundial sub-19 reaparecendo nos grandes torneios da seleção adulta. Brasil, Argentina, Espanha e Lituânia apresentam níveis de continuidade bastante similares. Os EUA têm números muito abaixo dos demais.

Pela óptica da participação dos jovens atletas do sub-19 nas seleções adultas, novamente vemos a tendência australianas de aproveitá-los, mas também a alta taxa de participação dos jovens na seleção argentina. Apesar de ter números similares a Brasil, Espanha e Lituânia na continuidade do sub-19 para o adulto, a Argentina tem quase 40% dos seus atletas que disputaram torneios internacionais adultos com participação nos Mundiais de base sub-19.

6 CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE

Este estudo procurou avaliar resultados alcançados em Campeonatos Mundiais sub-19 e torneios adultos de grande importância: os Campeonatos Mundiais e os Jogos Olímpicos de Verão. Foram investigados os atletas de 6 seleções de destaque internacional (Argentina, Austrália, Brasil, Espanha, EUA e Lituânia) no que diz respeito às suas participações em Mundiais sub-19 e, posteriormente, nos campeonatos internacionais adultos.

Foi calculada a participação dos jovens que disputaram um Mundial sub-19 nas seleções adultas de seus países, um fator relevante quando olhamos para resultados na base e no adulto. Muitas vezes, uma determinada seleção possui uma geração muito talentosa, que permanece por muitos anos e conquista bons resultados, como foi o caso da seleção argentina, ouro e bronze olímpico em 2004 e 2008, respectivamente, além do vice-campeonato mundial em 2002 e semifinal em 2006. Dos Mundiais sub-19 de 1991 e 1995, 8 atletas tiveram participação nesses resultados do adulto. Em 1991, a Argentina foi 3ª colocada e ficou com a 6ª posição em 1995. Indícios de talento e trabalho bem feito. Outro fator que merece apontamento é justamente como as seleções adultas aproveitam os jovens talentos. O maior destaque aqui fica por conta da seleção australiana, com uma taxa de 23,08%. O processo de formação de um atleta, desde a iniciação esportiva, categorias de formação, até sua fase adulta é bastante complexo. Para compreendê-lo de maneira mais ampla, é necessária uma imersão em cada uma das federações, com maior proximidade ao trabalho que é feito com as categorias de formação. Como sugestão de sequência dos estudos, tem-se uma proposta de investigação aprofundada dessas seleções, com visitas locais e identificação dos padrões e projetos realizados por cada federação.

7 REFERÊNCIAS

CBB. **Galeria dos Campeões**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:

<<http://www.cbb.com.br/Selecoes/GaleriaCampeoes>>. Acesso em 12 out. 2017.

CORDOVA, S. P.; SILVEIRA, D. T. Unidade 2: A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

FIBA. **Archive: Historical data from FIBA and FIBA zones since 1930**. Mies, 2019. Disponível em: <<http://archive.fiba.com/>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em:

<https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 12 out. 2017.